

FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

Sidney Foffano

★ 1928
✝ 2023

Sidney Foffano faleceu no último dia 7/1/2023. Tinha 94 anos de idade. Foi um personagem ilustre de Sumaré. Participou do movimento de emancipação de Sumaré em 1953; foi cartorário; foi um dos fundadores do Lions de Clube de Sumaré e finalmente Advogado por várias décadas das Prefeituras de Sumaré e Hortolândia. Casado com Zulma Machado Foffano, foi pai de dois filhos: Eduardo Foffano Neto e Márcia Machado Foffano. A matéria abaixo, está sendo republicada em sua homenagem. Foi um dos artigos publicados neste jornal em março de 2020, resultado de uma entrevista feita à Associação Pró-Memória de Sumaré.

AUTOR DO TEXTO



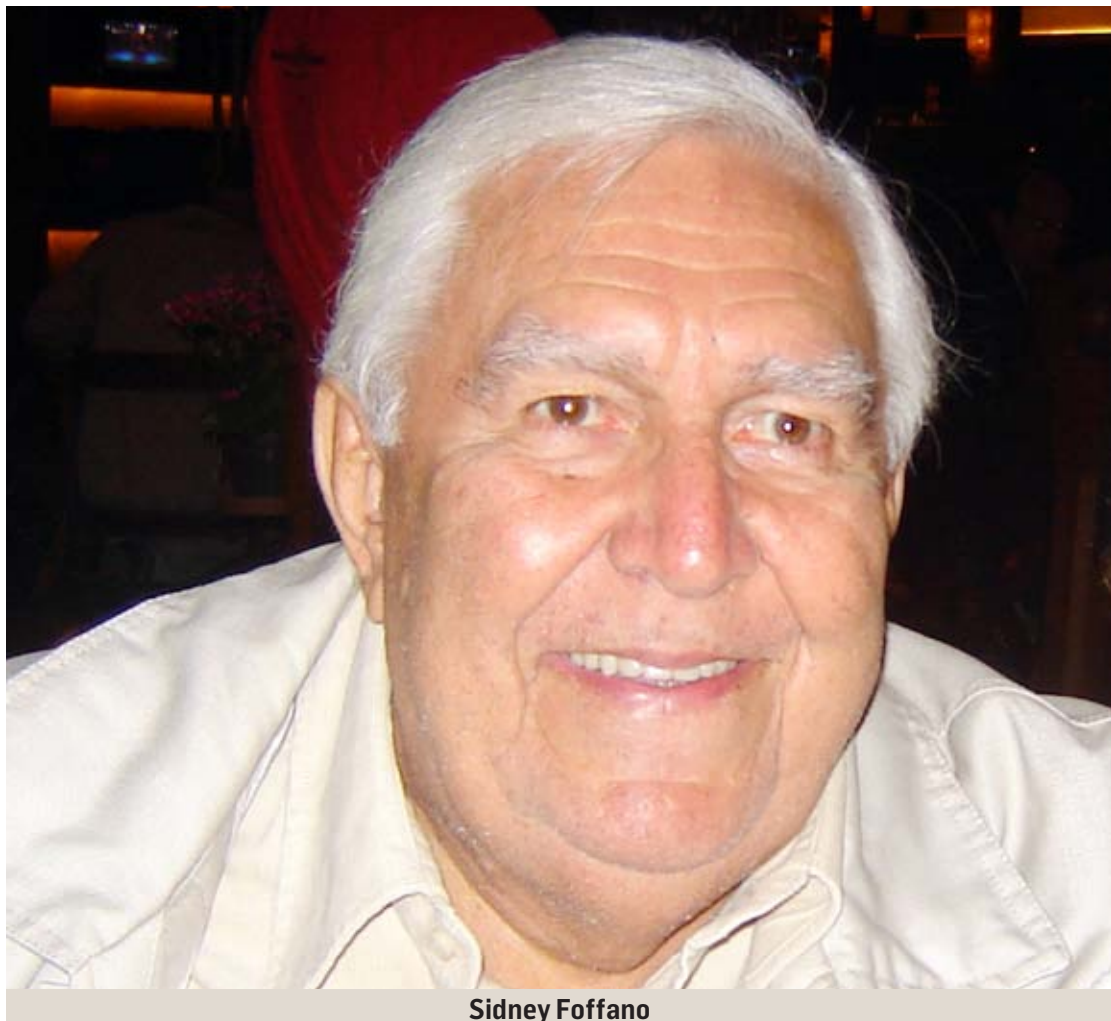
Alaerte Menuzzo

Professor de História e
Diretor da Pró-Memória

Sidney é um personagem muito importante na História de Sumaré. Entre outras coisas, foi fundador e presidente em mais de um mandato do Lions Clube de Sumaré. Foi também fundador da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sumaré. Ocupou o cargo de Chefe de Gabinete da Prefeitura, dirigiu o Cartório de Registro Civil de Sumaré por mais de 18 anos. Foi Advogado das Prefeituras de Sumaré, Campinas e Hortolândia. Finalmente, é a última pessoa viva de nossa cidade na célebre foto que registrou a audiência que os moradores tiveram na Assembleia Legislativa de São Paulo, em 27 de abril de 1953, que culminou com a emancipação de Sumaré.

Sidney Foffano nasceu no dia 25 de julho de 1928. É filho do casal Eduardo Foffano e Alzira Pires Foffano e neto do imigrante Atílio Foffano, um dos moradores mais antigos da Vila de Rebouças.

Atílio Foffano, o avô paterno, foi um dos maiores empreendedores de Rebouças-Sumaré. Nasceu em Zelarino, na Itália. Casou-se lá com Giuseppina Franceschini antes de vir para o Brasil. Seu destino inicial foi Limeira porque o cunha-



Sidney Foffano

do dele, João Franceschini, morava lá. Na procura de melhores oportunidades acabou vindo para Rebouças para trabalhar com café. Aqui prosperou e depois de alguns anos resolveu encerrar suas atividades e voltar para o velho continente.

Depois de morar alguns anos no país onde nasceu, Atílio foi avisado que poderia ser convocado para lutar no conflito que estava em andamento – a Primeira Guerra Mundial, iniciada em 1914. Preocupado com o bem-estar da esposa e dos filhos, desfez-se de todos negócios que tinha e voltou para o Brasil, direto para Rebouças, onde montou um Armazém de Secos e Molhados, na esquina da atual Rua Bandeirantes com a Avenida 7 de Setembro – na frente de um estabelecimento do mesmo ramo, a “Casa Italiana” do cunhado João Fran-

ceschini. Empreendedor nato, adquiriu uma gleba de 8 a 10 alqueires, onde hoje é a Vila Rebouças. Lá plantava cana e, vindo a qualidade do solo, montou ali uma olaria, com a qual ganhou muito dinheiro. Com os filhos adultos montou vários negócios: um Laticínio, um Curtume, uma indústria alimentícia – a Kibby. Comprou diversas áreas de terra na área central e na zona rural do distrito. Na área central, essas propriedades foram, principalmente, na rua 7 de setembro, quando ainda era uma estrada torta, em direção a Monte Mor. Ele dividiu o terreno em lotes e com isso endireitou a rua, doando as esquinas para que os proprietários construíssem imóveis e valorizassem os demais terrenos.

Outra propriedade adquirida foi atrás da antiga Igreja Matriz de Sant’Ana, que era utiliza-

da para circos e parques. A Prefeitura de Campinas, pensando tratar-se de terreno público, denominou-a de Praça 13 de Maio. O Padre José Gior-dano, informando-se melhor, soube que esse terreno era do velho Atílio e lhe pediu que o doasse para a Cúria Metropolitana, para ali ser construída a nova Igreja Matriz. Foi o que aconteceu.

O maior empreendimento do avô Atílio foi a compra de uma fazenda de aproximadamente 100 alqueires, que existia na parte alta da cidade, paralelamente à linha férrea e em direção à antiga Jacuba. Nesse local existia uma fazenda de aproximadamente 750 alqueires, que era utilizada para engorda de gado. Seu dono resolveu vender em partes de aproximadamente 100 alqueires cada. Atílio foi um dos adquirentes, juntamente com Manoel de

Vasconcellos (Manéco), Tranquillo Menuzzo, Ângelo Ongaro e João Franceschini. Depois, comprou mais uma propriedade no outro lado do ribeirão Quilombo, pertencente à família Marchisolo, que tinha uma olaria. As mesmas ficaram unidas por confrontações, mas separadas pela linha férrea.

O imóvel mais famoso de Atílio, no entanto, foi o histórico Bar Paulista, construído por ele depois de uma aposta com Antonio do Valle Mello, dono do terreno. Esse imóvel tinha muitos formigueiros e Atílio se dispôs a acabar com eles, desde que recebesse o imóvel em doação. Foi o que aconteceu. Sumiram os formigueiros. E o Bar Paulista, infelizmente, também sumiu por conta da especulação imobiliária, quase cem anos depois.

AS FAMÍLIAS

O avô Atílio sempre morou na Rua Bandeirantes, ao lado do seu Armazém de Secos e Molhados, que alguns anos depois seriam geridos pelos netos Sebastião Raposeiro Júnior e Norberto Raposeiro. Todos os imóveis do lado esquerdo, subindo a rua, eram de propriedade do avô, repassado a alguns filhos. Eduardo era vizinho do irmão Ernesto. O avô teve nove filhos – seis mulheres (Adelina, Antônia, Assumpta, Emília, Ezília e Leonita) e três homens (Adolfo, Eduardo e Ernesto).

Do lado materno, Sidney é neto do casal Joaquim Libânio Pires e Honorina Almeida Pires. O avô Joaquim era ferroviário e por muitos anos foi chefe da Estação de Rebouças, onde acabou se aposentando.

Os três filhos sempre participaram dos negócios com o pai. A parte financeira envolvia o Adolfo; a contabilidade era feita pelo Ernesto, que se formou em Campinas como guarda-livros; ao pai de Sidney, Eduardo, cabia o gerenciamento dos negócios. Foi assim no Laticínio, que surgiu depois de uma manifestação dos agropecuaristas que tinham dificuldade em vender o leite produzido em seus sítios. Os latões de 50 litros eram

recolhidos na zona rural por caminhões e processados no laticínio; em seguida eram despachados por trem para São Paulo. O negócio prosperou rapidamente. Houve uma ocasião que o Laticínio mandou um vagão inteiro para a capital, com 5.000 litros de leite. Mas, infelizmente, tudo o que é bom dura pouco.

Bom grande empresa do setor, incomodada com a concorrência, intimou a família a vender o negócio, sob a ameaça de construir outro laticínio na cidade, com preços mais altos para os agropecuaristas. Esse foi o fim do Laticínio Sumaré. Com o prédio vazio, a família abriu, lá, outro negócio, em sociedade com a família Maluf – a Indústria de Produtos Alimentícios Kibby. Depois de alguns anos, a parte na sociedade foi vendida para a família Haddad.

Depois disso, veio o Curtume Foffano, num grande prédio, em imóvel comprado de José de Vasconcellos, localizado na atual Avenida João Argenton. A ideia era aproveitar o couro do Frigorífico Sumaré, de Geraldo Moacir Bordon. O negócio prosperou até o empresário mudar sua atividade para a capital, dando origem a um dos maiores conglomerados do ramo: o Frigorífico Bordon. Sem a matéria prima local, o pai Eduardo passou a comprar couro no Paraná e sul de Minas, porque o material encontrado no Estado de São Paulo tinha muitos problemas, provocados por carapato. Com isso, o custo da matéria prima subiu muito e o negócio ficou inviável.

O Curtume trabalhava com os Bancos Noroeste e do Brasil em Campinas. Era o Sidney quem fazia o serviço bancário naquela cidade, no tempo em que estava na Faculdade. Depois desse empreendimento, o pai comprou duas áreas próximas da Rodovia, que transformou em dois loteamentos: Chácaras Reunidas Anhanguera e Chácaras Recreio Anhanguera. Suas atividades cessaram quando a esposa teve um AVC. Os últimos dez anos de sua vida foram dedicados a ela.

Associação Pró-Memória de Sumaré

Temos um acervo de aproximadamente 250.000 e documentos e 150.000 fotos. Se tiver interesse em preservar as fotos de sua família ou publicá-las, dirija-se ao Centro de Memória. Estudantes, professores, pesquisadores e população em geral são sempre bem-vindos. A Associação Pró-Memória é uma entidade particular, sem fins lucrativos. Se você quiser ajudá-la a se manter ou ampliar suas atividades, torne-se um sócio. Custa R\$ 30,00 por mês. Por conta disso, você recebe todas as publicações semanais da Pró-Memória.

Praça da República, nº 102,
Centro, Sumaré/SP
F: (19) 3803-3016
promemoriasumare@gmail.com

DESKTOP
INTERNET SERVICES

GoodBom
Sempre ao seu lado
Desde 1992

ÓTICACARON
óculos • jóias • relógios
Avenida Sete de Setembro,
134 - Centro - Sumaré
FONE (19) 3873-1148

Eldorado
Imóveis
Desde 1977
3803.1330 eldoradoinovels.com.br

ALPE
Sistemas de Segurança

VeCCon
Empreendimentos Imobiliários
Sinergia de soluções Imobiliárias
www.VeCCon.com.br

MARCIO FRIZONI MOTOS
COMPRA - VENDA - TROCA - FINANÇAS - CONSIGNAÇÃO
www.marciofrizonimotos.com.br
☎ 19 3803.3111 ☎ 19 97418.5199
Av. Rebouças, 1669 - Centro - Sumaré/SP

G2 CONTABILIDADE
Fone-Fax: (19) 3873.4877
e-mail: g2@g2.cnt.br

ACIAS
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL SUMARÉ
INFORMAÇÕES COMERCIAIS SPC 24 HS
ASSOCIE-SE. LIGUE 3873.8701
OU ACESSE WWW.ACIAS.COM.BR

AMF

ongaro

ongaro

FORK
ASSESSORIA EMPRESARIAL

• Planejamento Estratégico e Tributário
• Gestão Financeira • Gestão de RH
• Formação de Preço de Venda/Serviços
• Análise de Custos e Riscos

(19) 98189-0908
CONTATO@FORKAE.COM.BR
FORKAE.COM.BR

DSZ
Imobiliária
www.dszimobiliaria.com.br
(19) 3828-7997 / 3883-2554